

**OS SERVIÇOS DE SAÚDE E A
FUNÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO
DE SAÚDE (ACS)**



SUMÁRIO

- 04 O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
- 06 CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE
- 08 SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE
- 09 AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS)
- 10 PRINCIPAIS ATIVIDADES DO ACS
- 11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO ACS
- 12 AS ATIVIDADES DO ACS NOS MUNICÍPIOS
- 13 ATENDIMENTO À SAÚDE NOS MUNICÍPIOS
- 15 INFORMATIVO SOBRE ALGUMAS DOENÇAS



O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

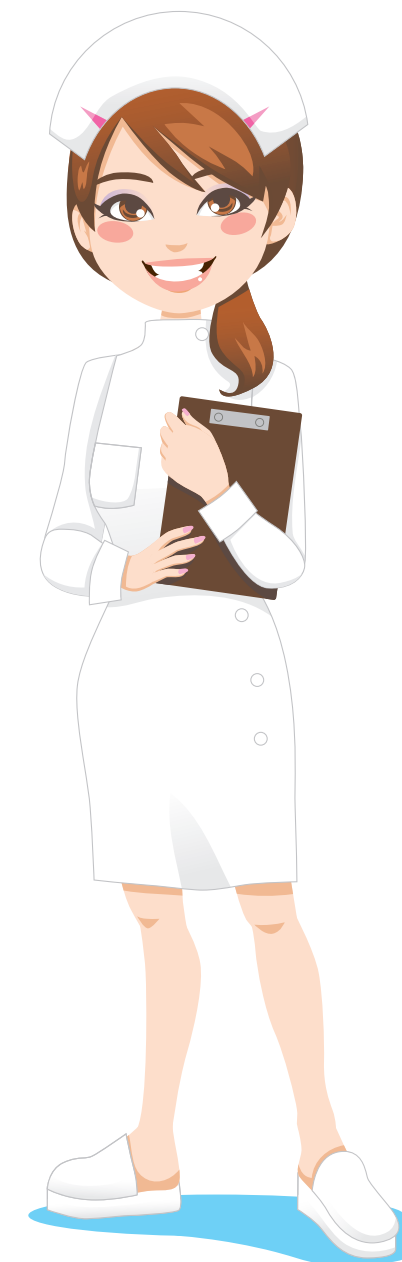
A MAIORIA DAS PESSOAS JÁ OUVIU FALAR NO SUS - É A ELE QUE A GENTE RECORRE QUANDO TEM ALGUÉM DOENTE NA FAMÍLIA, COM DOR DE DENTE OU PARA O NASCIMENTO DE UM BEBÊ. MAS O SIGNIFICA SUS?

QUE TAL A GENTE CONHECER UM POUCO MAIS SOBRE O SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO?

SUS quer dizer Sistema Único de Saúde e foi criado pela Constituição Federal de 1988 para que toda a população tenha acesso ao atendimento público de saúde.

A Constituição Federal é a principal lei de um país, superior a todas as outras leis. São cinco os artigos da constituição que falam sobre a saúde. O mais importante é o artigo 196 que diz que “A SAÚDE É DIREITO DE TODOS NÓS”. Diz também que o direito à saúde deve ser garantido pelo Estado, ou seja, pelo governo federal, governo estadual, e governos municipais.

Esse direito deve garantir acesso universal e igualitário aos serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde e para reduzir o risco de doença e de outros agravos.





O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

NA PRÁTICA O QUE ISSO QUER DIZER?

Universal – significa que o SUS deve atender a todos, sem distinções ou restrições, oferecendo toda a atenção necessária, sem qualquer custo. Todos os cidadãos têm direito à consultas, exames, internações e tratamentos nos serviços de saúde, públicos ou privados, contratados pelo gestor público.

Igualitário – o SUS deve disponibilizar serviços que promovam a justiça social, que canalizem maior atenção aos que mais necessitam, diferenciando as necessidades de cada pessoa. Na organização da atenção à saúde no

SUS, a equidade traduz-se no tratamento desigual aos desiguais, ou seja, o SUS deve investir mais onde e para quem as necessidades forem maiores.

Integral – o SUS deve ser organizado para garantir a oferta de serviços de saúde, necessária aos indivíduos e à coletividade, independentemente das condições econômicas, da idade, do local de moradia e outros, com ações e serviços de promoção à saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação.

É muito importante conhecer os nossos direitos ao atendimento de saúde para lutarmos por ele e pela qualidade dos serviços e dos profissionais envolvidos: médicos, enfermeiros, auxiliares, psicólogos, fisioterapeutas, dentistas, entre outros.



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE



A comunidade pode e deve se organizar para participar da gestão do SUS. Uma das formas é fazer parte do **Conselho Municipal de Saúde** - um órgão permanente que toma decisões, cria normas e fiscaliza as ações e serviços de saúde no âmbito do SUS, no município. Atua na formulação de estratégias e no controle da execução das políticas de saúde, inclusive em seus aspectos financeiros. O Conselho Municipal de Saúde é composto por representantes dos usuários (população - 50%), trabalhadores de saúde (médicos, enfermeiros - 25%), representantes do governo e prestadores de serviços (funcionários da prefeitura ou representantes das empresas terceirizadas - 25%), cujas decisões devem



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

ser homologadas pelo prefeito. Para que um conselho funcione de forma adequada, é necessário que seja representativo e tenha legitimidade, além das condições previstas pela lei. Os usuários são escolhidos pela população, com direito à voz e voto. A participação é voluntária e não remunerada. As reuniões do Conselho são mensais e abertas para toda a população que pode se manifestar durante essas reuniões. A criação dos Conselhos Municipais de Saúde é estabelecida por lei municipal, com base na Lei federal n. 8.142 de 28 de dezembro de 1990.





SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE

O serviço de atenção à saúde está dividido de acordo com a complexidade de tratamento. Para os municípios a prioridade é ter a atenção básica - atendida nos postos de saúde e nas Unidades do Programa de Saúde da Família (PSF) - operando em condições plenas e com eficácia.

E para que isso aconteça é que entra em cena o **Agente Comunitário de Saúde (ACS)**.

No processo de fortalecimento do SUS, os agentes comunitários de saúde (os chamados ACS) são responsáveis pela integração dos serviços de saúde da Atenção Básica à Saúde com a comunidade, isso porque os ACS são moradores das comunidades onde atuam. Eles são capacitados para ajudar a melhorar a qualidade de vida de seus vizinhos.

Nada melhor do que a população ser atendida por alguém que conhece sua realidade!





AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS)



Atualmente são mais de 200 mil agentes em todo o Brasil contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

O Agente Comunitário de Saúde é um morador do bairro ou da região, que tenha bom relacionamento com seus vizinhos e condição de dedicar oito horas por dia ao trabalho de ACS. Orientado pelo médico e pela enfermeira da unidade de saúde, vai de casa em casa e anota tudo o que pode ajudar a saúde da comunidade.

A família é o ponto de partida para o trabalho do agente comunitário de saúde. Por isso, ele inicia seu trabalho identificando e compreendendo como as famílias são compostas e como as pessoas se relacionam.



PRINCIPAIS ATIVIDADES DO ACS

- Realizar o cadastramento das famílias;
- Participar da realização do diagnóstico demográfico e na definição do perfil socioeconômico da comunidade, na descrição do perfil do meio ambiente da área, na realização do levantamento das condições de saneamento básico e execução do mapeamento da sua área de trabalho;
- Acompanhar de modo mais frequente as crianças menores de 01 ano consideradas em situação de risco;
- Acompanhar o crescimento e desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos, estimulando o aleitamento materno;
- Divulgar e incentivar a vacinação disponível nos postos de saúde para crianças e gestantes, encaminhando-as ao serviço de referência ou criando alternativas de facilitação de acesso;
- Monitorar a ocorrência de diarreias e orientar sobre a reidratação oral; monitorar as infecções respiratórias agudas (por exemplo, gripes), doenças de pele e parasitas nas crianças;
- Orientar os adolescentes e familiares na prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST/ AIDS, gravidez precoce e uso de drogas;
- Realizar visitas domiciliares periódicas para monitorar as gestantes, priorizando atenção nos desenvolvimento da gestação e acompanhamento do pré-natal.



ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO ACS

- Realizar ações educativas sobre métodos de planejamento familiar;
- Realizar atividades de educação em saúde bucal na família, com ênfase para as crianças;
- Apoiar nas investigações sobre causas de epidemias ou surtos e no registro de doenças de notificação obrigatória;
- Supervisionar as pessoas da família em tratamento domiciliar e dos pacientes com tuberculose, hanseníase, hipertensão (pressão alta), diabetes e outras doenças crônicas;
- Realizar as atividades de prevenção de doenças e melhoria da saúde do idoso;
- Identificar os portadores de deficiência psicofísica, orientando os familiares para o apoio necessário no próprio domicílio;
- Realizar ações educativas para preservação do meio ambiente; abordando os direitos humanos e qualidade de vida da comunidade;
- Outras ações e atividades podem ser definidas de acordo com prioridades locais.

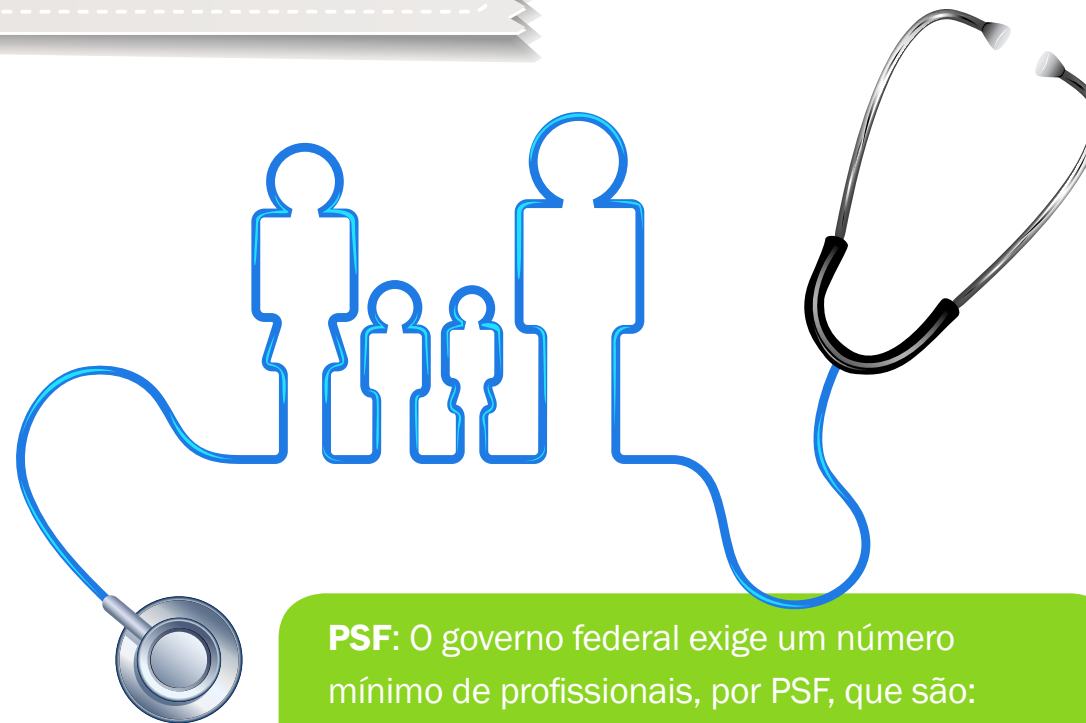
Um dos pontos mais fortes do Programa de Saúde da Família (PSF) é a busca ativa: a equipe vai às casas das pessoas, vê de perto a realidade de cada família, toma providências para evitar as doenças, atua para curar os casos em que a doença já existe, dá orientação para garantir uma vida melhor e com saúde.



AS ATIVIDADES DO ACS NOS MUNICÍPIOS

O trabalho do ACS consiste em fazer o agendamento de consultas nos PSF para os membros das famílias visitadas, quando solicitado; instruções e tirar dúvidas na área da saúde que a família solicitar ou que o ACS detectar que está ocorrendo; lembrar aos membros da família sobre os exames preventivos, como o Papanicolau, vacinas e exames; informar sobre o Programa Bolsa Família (tirar dúvidas, apontar soluções, alertar sobre os prazos estipulados pelo governo).

Os ACS são impedidos de levar medicamentos às famílias; não medem pressão sanguínea; não coletam material de exames; não medem e não pesam os membros das famílias. É um trabalho de prevenção de saúde, qualquer ocorrência, devem encaminhar ao PSF.



PSF: O governo federal exige um número mínimo de profissionais, por PSF, que são: um médico, um dentista, um enfermeiro, um auxiliar de dentista e os ACS.

UBS: É um posto de saúde que atende a demanda que surgir na hora. Não tem datas e horários de atendimentos preferenciais e não faz acompanhamento do paciente e nem de recém-nascido.



ATENDIMENTO À SAÚDE NOS MUNICÍPIOS



ALTA FLORESTA*

Alta Floresta é um dos municípios polo da região, dentre os atendidos pelo PEA- UHE Teles Pires possui a rede de atendimento à saúde mais complexa e ampla, com Hospitais, Centros de Saúde/Unidade Básica de Saúde e Postos de Saúde, além de diversos consultórios e clínicas especializadas, centros de atenção, unidades móveis e unidade de vigilância da saúde.

Quando ao atendimento à população, na área urbana, existem 16 unidades de saúde, divididos entre PSF – Programa Saúde da Família e UBS – Unidade Básica de Saúde, e 17 unidades UBS na área rural. O município possui 40 Agentes de Combate a Endemias (ACE) e 98 Agentes Comunitários de Saúde (ACS). O PSF atende 91,40% da população

PARANAÍTA*

Em Paranaíta a estrutura de saúde é composta por Hospital Municipal, Centros de Saúde /UBS, Central de Regulação de Serviços de Saúde, Clínica Especializada/Ambulatório Especializado, Consultórios particulares e Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia, além Laboratório Municipal de Análises Clínicas, Central de Abastecimento Farmacêutico e Vigilância Sanitária e Ambiental.

As equipes dos Postos de Saúde são compostas por médico, enfermeiro, odontólogo, ACD, auxiliares/técnicos de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Os quatro PSF acompanham mais de 10 mil usuários, mais de 3 mil famílias com uma equipe de 35 ACS. População coberta pelo PSF é de 96,11%.

Destacam-se ainda:

Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF: realiza um trabalho junto às equipes de saúde da família. As atividades estão distribuídas



ATENDIMENTO À SAÚDE NOS MUNICÍPIOS



em grupos e atendimentos individuais, conforme encaminhamentos das equipes de Saúde da Família. A Equipe é composta por: Psicólogo, Nutricionista e Profissional de Educação Física na Saúde. O NASF desenvolve atividades como: Atividade Física / Prática Corporal, Visita Domiciliar, Orientações em Grupo, Atendimento Individual na Atenção Básica e Atenção Especializada.

Laboratório Municipal de Malária e Depósito de Insumos - Convênio em processo de implementação para o Plano de Ações para Controle da Malária – PACM, celebrado entre a Companhia Hidrelétrica Teles Pires S. A. e o município de Paranaíta/MT.

JACAREACANGA*

Jacareacanga possui um Hospital com capacidade para 25 leitos, com centro cirúrgico, laboratório de

análises clínicas, sala de raio X, ambulatório com sala de consultas e ultrassonografia. Na UBS são realizadas consultas médicas, vacinação, cadastramento e acompanhamento de pacientes diabéticos/ hipertensos, gestantes entre outros. Os casos mais graves, que o município não tem capacidade solucionar, são transferidos para a referência que é Santarém, com o programa Tratamento Fora do Domicílio – TFD.

No Programa Saúde da Família trabalham 5 Agentes comunitários de saúde (ACS) na sede do município e 18 ACS na zona rural. O PSF, com os Agentes Comunitários de Saúde atendem 5,23% da população.

Doenças mais comuns: leishmaniose, malária, tuberculose, hanseníase, (por ser área endêmica), e algumas doenças não transmissíveis com diabetes e hipertensão. Mas as causas de maior internação ainda são as parasitoses, infecções respiratórias e pneumonias.

* Dados obtidos no DATASUS, atualizado com estimativa IBGE para 2013, ou em consulta ao município. Esses dados são dinâmicos e podem ser alterados ao longo do tempo.



INFORMATIVO SOBRE ALGUMAS DOENÇAS

TRANSMISSÃO, SINTOMAS, TRATAMENTO E PREVENÇÃO

DENGUE

É uma doença causada por um vírus e, no Brasil, ocorrem quatro tipos diferentes. Transmissão: o principal agente de transmissão é o *Aedes aegypti*, um mosquito muito comum que utiliza qualquer depósito de água como criadouro. Sintomas: podem variar de dor no corpo e febre até hemorragias internas. Tratamento: além do uso de medicamentos antitérmicos recomendados por um médico, o tratamento requer repouso e ingestão de muito líquido. Prevenção: a melhor forma de prevenção é evitar o nascimento dos mosquitos transmissores, já que não há vacinas ou medicamentos preventivos. Neste caso, a limpeza e vistoria domiciliar são de grande importância. Ações simples, como a vedação de caixas d'água, a desobstrução de calhas, e evitar recipientes que acumulem água são muito importantes, por exemplo, pratos de vasos com flores.

DOENÇA DE CHAGAS

Causada pelo protozoário parasita *Trypanosoma cruzi*, transmitido pelas fezes do inseto conhecido como barbeiro. Este inseto possui hábitos noturnos e vive nas frestas das casas de pau-a-pique, ninhos de pássaros, tocas de animais, cascas de troncos de árvores e embaixo de pedras. Transmissão: pela penetração das fezes eliminadas pelo barbeiro contaminado, quando a pessoa coça o local da picada do





INFORMATIVO SOBRE ALGUMAS DOENÇAS



inseto e promove sua entrada pelo orifício ali deixado. A transmissão também ocorre pela transfusão de sangue contaminado e durante a gravidez, da mãe para o filho. No Brasil, também foram registrados casos de infecção transmitida por via oral em pessoas que tomaram caldo-de-cana ou comeram açaí moído, sendo provável que tenha ocorrido uma invasão ativa do parasita diretamente através do aparelho digestivo. Sintomas: febre, mal-estar, inflamação e dor nos gânglios, vermelhidão, inchaço nos olhos, aumento do fígado e do baço. A febre pode desaparecer alguns dias e nem sempre os sintomas são perceptíveis. Tratamento: acompanhamento médico e medicação. Prevenção: eliminação e/ou afastamento do barbeiro, melhorando-se as condições físicas e sanitárias das casas, como recuperar paredes e pisos, colocar reboco e pintura nas paredes internas e externas, melhorar a ventilação e a iluminação e instalar sanitários adequados. Além disso, com relação à cana-de-açúcar e ao açaí, os mesmos devem ser cuidadosamente lavados antes da moagem e preparo. Não há vacina para a Doença de Chagas.

DOENÇAS DIARREICAS AGUDAS

Conhecidas popularmente como “diarreia”, são causadas por bactérias, vírus e parasitas. São importantes causas de adoecimento e mortalidade, principalmente entre crianças menores de 5 anos. Transmissão: possui relação direta com a falta de saneamento básico (água potável, tratamento de esgoto e sanitários adequados),

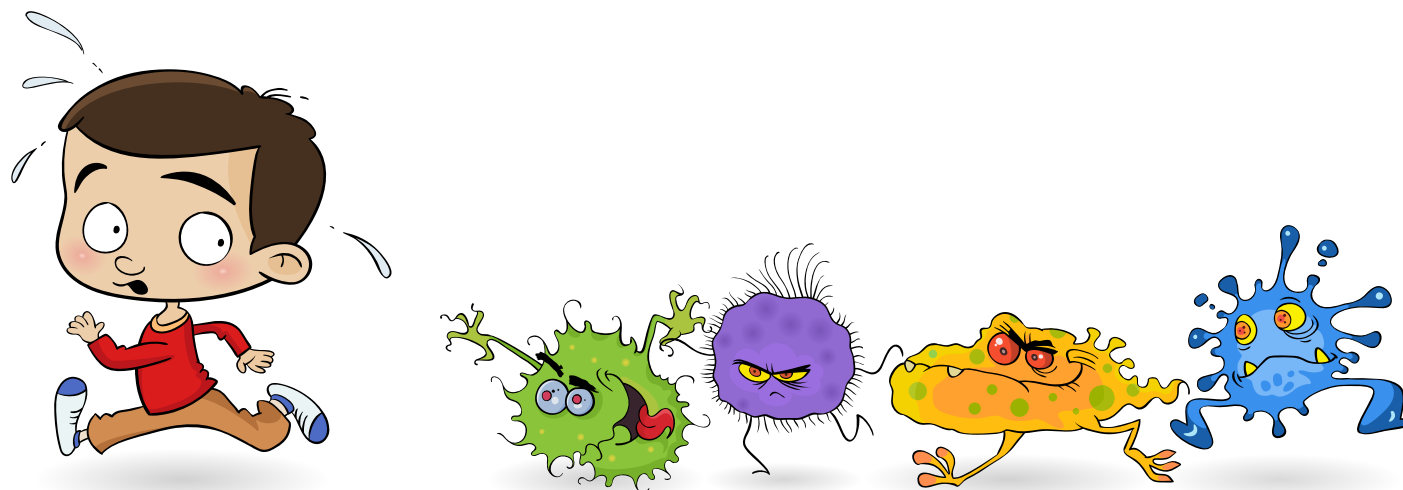


INFORMATIVO SOBRE ALGUMAS DOENÇAS

desnutrição crônica, ingestão de alimentos e água contaminados e descuido com a higiene pessoal. Sintomas: aumento do número de evacuações, com fezes aquosas ou de pouca consistência. Frequentemente, é acompanhado de vômito, febre e dor abdominal. Tratamento: hidratação oral com o soro de reidratação oral (SRO). Prevenção: melhoria da qualidade da água, destino adequado de lixo e dejetos, controle de vetores, higiene pessoal e alimentar.

FEBRE AMARELA:

É provocada por vírus que parasitam macacos. Existem dois tipos, a silvestre e a urbana, sendo que a forma urbana já foi erradicada. Transmissão: a febre amarela silvestre é transmitida pela picada do mosquito *Haemagogus* enquanto a urbana é transmitida pela picada do *Aedes aegypti*. Sintomas: febre alta, dor de cabeça, mal-estar, dor muscular muito forte, cansaço, calafrios, vômito e diarreia. Tratamento: não há medicamentos específicos para combater a doença, e o tratamento consiste em hidratação e uso de antitérmicos que não contenham ácido acetilsalicílico. Prevenção: existe vacina eficaz contra a febre amarela, que deve ser renovada a cada dez anos. Em zonas de risco, deve-se evitar a picada do mosquito transmissor através





INFORMATIVO SOBRE ALGUMAS DOENÇAS

do uso de roupas adequadas, repelentes e mosquiteiros. O combate ao mosquito transmissor deve ser feito com a limpeza domiciliar e não acúmulo de água parada.

HANSENÍASE:

Doença infectocontagiosa crônica, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae* ou bacilo de *Hansen*, antigamente conhecida como lepra (termo abolido no Brasil). Atinge principalmente a pele, embora possa afetar também, os nervos periféricos, os olhos e outros órgãos. Transmissão: provavelmente, se dá pelas secreções das vias aéreas superiores e por gotículas de saliva. Sintomas: manchas na pele de cor parda, esbranquiçada ou avermelhada; dormência em algumas regiões do corpo causada pelo comprometimento da inervação; aparecimento de caroços ou inchaços nas partes mais frias do corpo, como orelhas, mãos e cotovelos; pode evoluir com atrofia muscular resultando em deformações na face, mãos e pés. Tratamento: uso de medicamentos. A hanseníase tem cura e, se tratada no início, não deixa sequelas. Prevenção: tratamento das pessoas contaminadas.

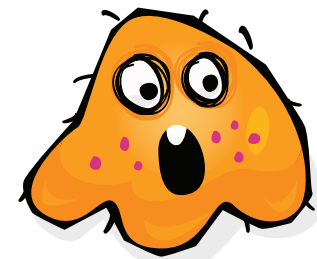
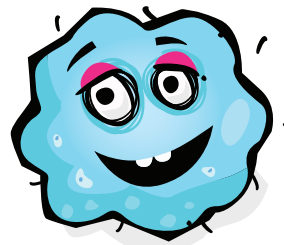
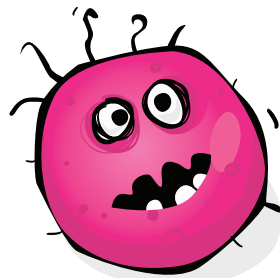
LEISHMANIOSE:

Doença infecciosa, transmitida pelo mosquito-palha ou birigui (*Lutzomyia sp.*) e causada pelos protozoários do gênero *Leishmania*. Há dois tipos de Leishmaniose, a tegumentar ou cutânea e a visceral ou calazar. Transmissão: ocorre pela picada





INFORMATIVO SOBRE ALGUMAS DOENÇAS



do mosquito fêmea infectado, ou seja, não é transmitida de uma pessoa para outra, nem de um animal para outro ou de animais para pessoas. Sintomas: a leishmaniose visceral, tem como sintomas a febre não contínua com semanas de duração, fraqueza, perda de apetite, emagrecimento, anemia, palidez, aumento do baço e do fígado, comprometimento da medula óssea, problemas respiratórios, diarreia, sangramentos na boca e intestinos. E a leishmaniose cutânea, os principais sintomas são o aparecimento de feridas na pele, localizadas principalmente nas partes descobertas do corpo. Posteriormente, podem aparecer feridas nas mucosas do nariz, boca e garganta. Tratamento: uso de medicamentos. Prevenção: evitar contato com o mosquito transmissor, mantendo a casa limpa e livre de criadouros de insetos; uso de telas nas janelas; cuidado com a saúde dos cães domésticos, pois eles podem tornar-se reservatório do parasita. Não há vacina para a leishmaniose.

MALÁRIA

Doença infecciosa aguda, causada pelo plasmódio (parasita) e transmitida pelo mosquito *Anopheles*. No homem, o parasita atinge e destrói as células do fígado e do sangue. Transmissão: pela picada com transmissão da saliva do mosquito *Anopheles* fêmea contaminada; por transfusão de sangue contaminado, através da placenta para o feto; e por meio de seringas infectadas. Sintomas: febre alta, calafrios intensos que se alternam com ondas de calor e sudorese abundante, dor de cabeça e no corpo, falta de apetite, pele amarelada e cansaço. Dependendo do tipo de malária



INFORMATIVO SOBRE ALGUMAS DOENÇAS

(terçã ou quartã), esses sintomas se repetem a cada 2 ou 3 dias. Tratamento: uso de medicamentos por via oral. Prevenção: evitar contato com o mosquito transmissor por meio de roupas adequadas, mosquiteiros e não exposição a banhos de igarapés e lagoas ou permanência em locais com águas paradas ao anoitecer e amanhecer (horários em que os mosquitos mais atacam). Não há vacina para a malária.

RAIVA

Doença infecciosa aguda e, se instalada, é fatal. É causada por um vírus que atinge o sistema nervoso. Transmissão: pela saliva do animal infectado (cachorro, gato, morcego, raposa, gato-do-mato, jaritataca, guaxinim, macaco, dentre outros), principalmente pela mordida, mas também pode ocorrer por arranhaduras ou lambeduras. Sintomas: paralisia de membros inferiores que se estende a todo o corpo; depressão mental; agitação, sensação de mal-estar; febre; salivação intensa; contrações dolorosas da garganta e do aparelho vocal. Tratamento: não há nenhum tratamento específico. Prevenção: vacinação humana e de animais de estimação (cães, gatos, etc.), já que grande parte da transmissão da raiva para humanos se dá por cães e gatos. A vacina encontra-se disponível em todos os municípios da rede dos serviços de saúde/SUS.



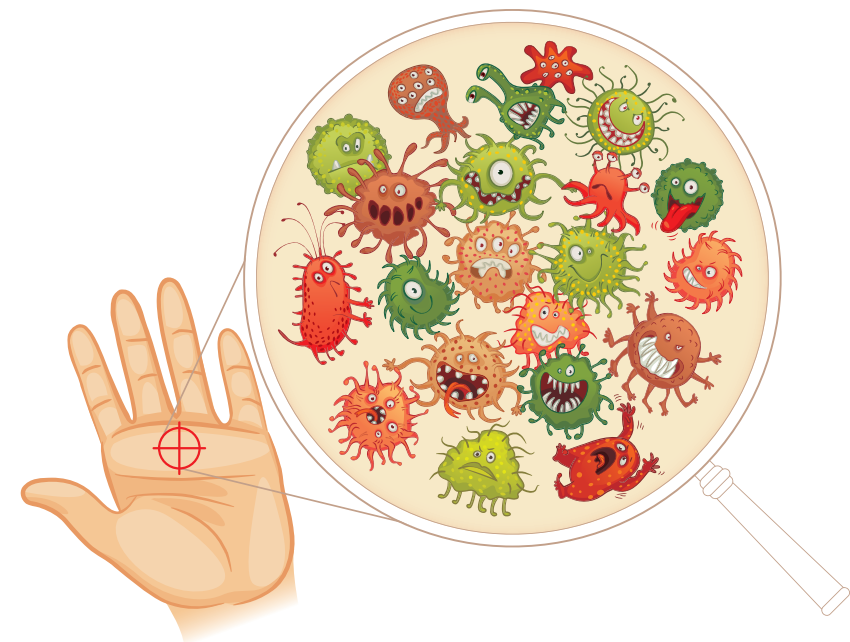


INFORMATIVO SOBRE ALGUMAS DOENÇAS

RUBÉOLA

Doença infectocontagiosa causada por vírus. Transmissão: pelas vias respiratórias com a aspiração de gotículas de saliva ou secreção nasal. Também pode ser transmitida da mãe para o feto, sendo esta a forma mais grave da doença. Sintomas: dor de cabeça; dor ao engolir, dores no corpo (articulações e músculos); coriza; aparecimento de ínguas; febre; aparecimento de manchas avermelhadas inicialmente no rosto e que depois se espalham por todo o corpo. Tratamento: uso de medicamentos que aliviam os sintomas da doença, como antitérmicos e analgésicos, e repouso. Prevenção: vacinação; tratamento de pessoas doentes; isolamento das crianças que nascem com rubéola pelo período de 1 ano, tempo em que podem transmitir a doença; aqueles que não tiveram a doença devem evitar contato com pessoas infectadas, principalmente as mulheres grávidas.

EPIDEMIA: QUANDO O NÚMERO DE OCORRÊNCIA DE UMA DOENÇA EM NOSSA REGIÃO AUMENTA NUM CURTO ESPAÇO DE TEMPO E ACIMA DO NÚMERO NORMAL PARA A REGIÃO



CRÉDITOS:

Elaboração e composição do conteúdo:

Laura Castro, Márcia Nunes, Rita Falcão, Sueli H Kakinami, Brenda Corrêa, Francisco Leal

Projeto Gráfico e Diagramação: Fabiana Senatore (House de Criação DGB)

WALM ENGENHARIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL LTDA



Diretor: Jacinto Costanzo Júnior

Coordenadora técnica: Sueli H Kakinami

Equipe Técnica: Márcia Nunes, Andréia Rhoden, Amaury Gomes, Laura Castro, Rita Falcão, Natália Margarido, Luciana Dorta, Lucas Camba, Raquel Colombo, Bruno Gios, Brenda Correa e Francisco Leal.

COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES



Companhia Hidrelétrica Teles Pires

Diretor Técnico: Celso Ferreira

Diretor Administrativo Financeiro: Luiz C Ramirez Nunes

Diretor de Meio Ambiente: Marcos A Duarte

Gerente de socioeconomia: Alysson C Miranda

Coordenadora de socioeconomia: Marcileny A O Miranda

REALIZAÇÃO:

P. 42 Programa de Educação Ambiental

